ConBRepro
X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
EVENTO ON-LINE
02 a 04 de dezembro 2020

Autoavaliação em Instituições de Ensino Superior: análise de um fragmento da literatura

Francisca Goedert Heiderscheidt
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina
Fernando Antônio Forcellini
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: A autoavaliação em instituições de ensino superior é um tema que tem provocado interesse da comunidade acadêmica, dos pesquisadores, do governo e da sociedade. Por meio desse processo busca-se mapear a realidade da instituição que é o alicerce para proposições de ações de melhoria. A autoavaliação oferece potencial para gerenciar transformações desde que considerada na tomada de decisão, não entanto, há dificuldade em utilizar a autoavaliação como instrumento de gestão universitária e não é apresentado na literatura a utilização dos seus resultados de maneira eficaz. Assim, o objetivo do presente artigo consiste em identificar diretrizes nos métodos de autoavaliação em instituições de ensino superior. A análise de atributos já propostos auxilia na apresentação dos potenciais existentes a fim de desenvolver uma possível melhor prática nesse âmbito. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura em bases de dados e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Sem limitação temporal, um total de 114 documentos relevantes pra essa pesquisa foram encontrados e 60 desses apresentavam alguma diretriz que considerasse planejamento e gestão para a tomada de decisão. Como resultados, obteve-se diretrizes a serem consideradas em uma possível sistemática para autoavaliação institucional.

Palavras-chave: Autoavaliação Institucional, Instituição de Ensino Superior, Tomada de Decisão.

Self-assessment in Higher Education Institutions: analysis of a fragment of the literature

Abstract: The self-assessment in higher education institutions is a topic that has been attracting interest from the academic community, researchers, the government, and society. Through this process, we seek to map the reality of the institution, which is the foundation for proposals for improvement actions. Self-assessment offers the potential to manage changes as long as it is considered in decision-making, however, there is difficulty in using self-assessment as an instrument of university management and the use of its results are not presented in the literature effectively. Thus, the objective of this article is to identify guidelines for self-assessment methods in higher education institutions. The analysis of attributes already proposed helps to present the existing potentials to develop a possible best practice in this area. A systematic review of the literature was carried out in databases and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. Without time limitation, a total of 114 documents relevant to this research were found and 60 of them presented

some guideline that considered planning and management for decision making. As a result, guidelines were obtained to be considered in a possible systematic for institutional self-assessment.

Keywords: Institutional self-assessment, Higher Education Institution, Decision-making.

1. Introdução

Educação de qualidade é importante para o desenvolvimento de um país, podendo ser considerada como uma espécie de bem público (SANTOS, 2011). Portanto, a busca pela qualidade na educação tem sido objeto de estudo de diversas áreas de conhecimento, e, pode-se dizer que a área de avaliação institucional tem ganhado força nos últimos tempos, tendo em vista os desafios impostos que envolvem, acima de tudo, o diagnóstico de quão bem estão as instituições de ensino (BALDIGEN, 2018).

A autoavaliação institucional (AAI) é um processo contínuo por meio do qual a organização constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. Há exigência legal que essa avaliação seja realizada. Embora baseado no princípio da autonomia universitária, fique a cargo de cada instituição o desenvolvimento do processo da maneira mais adequada ao seu contexto.

Fica evidente até aqui, a importância dada aos processos de autoavaliação para a melhoria e o aperfeiçoamento das instituições de ensino superior (IES), considerando-o um dos eixos centrais das políticas públicas de avaliação no Brasil (GIMENES, 2007). O ensino superior faz parte da nossa sociedade e, portanto, não é imune à influência da nossa cultura. Observa-se assim, a dificuldade de criação de uma cultura avaliativa, em que a comunidade acadêmica e a gestão percebam o processo como um ciclo de melhoria contínua, impactando diretamente na qualidade do serviço prestado à sociedade (CHAMORRO *et al*., 2018). Possuir uma prática de gestão que alinhe processos de avaliação e planejamento é uma forma de ação sincronizada, que evidencia um amadurecimento da instituição no que tange ao aprimoramento de sua gestão. Executar simplesmente a avaliação sem dar continuidade à proposição de ações de melhorias da instituição pode representar uma atitude indiferente diante das perspectivas das partes interessadas. A utilização, portanto, de resultados da avaliação como ferramenta efetiva durante o planejamento significa que a organização se preocupa com o seu desenvolvimento, embora fique evidente nas universidades que a articulação entre o planejamento e a avaliação ainda está longe de ser o ideal (BRUSCHI; CASARTELLI, 2017).

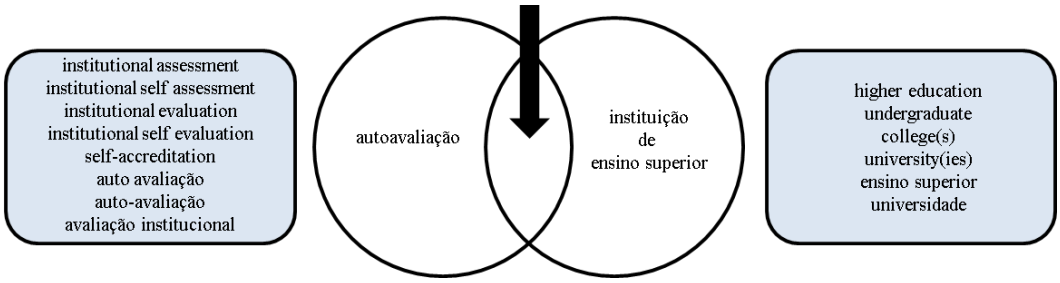
Assim, busca-se responder a seguinte questão de pesquisa: Quais diretrizes norteiam a autoavaliação em instituições de ensino superior? A identificação de atributos já em prática para esse processo auxilia na apresentação de potenciais existentes a fim de desenvolver uma melhor prática nesse âmbito. Este estudo é relevante, pois significa pensar a universidade sob um de seus alicerces que é a avaliação institucional, ferramenta importante na busca constante por melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, à medida que pode subsidiar os gestores na tomada de decisão para implementar ações. Com o intuito de sistematizar elementos para auxiliar na resolução do problema de pesquisa, o objetivo do presente estudo consiste em identificar diretrizes nos métodos de autoavaliação em instituições de ensino superior. Diretrizes são orientações as quais serão subsídios para o desenvolvimento de uma sistemática de autoavaliação institucional que auxilie a tomada de decisão na gestão universitária.

2. Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa qualiquantitativa é classificada como básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Possui caráter exploratório-descritivo: é exploratório, uma vez que o agente principal é o pesquisador que gera conhecimento sobre o tema, tendo como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto a ser investigado; é descritivo, uma pois o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles (PRODANOV, 2013). Quanto aos procedimentos técnicos, é classificada em bibliográfica porque foi elaborada a partir de material já publicado, constituído de artigos científicos e teses e dissertações nacionais. No que se refere à coleta de dados, fez-se uso tanto de dados primários quanto de secundários (PRODANOV, 2013). A etapa de seleção do portfólio bibliográfico (PB) fez uso de dados primários, uma vez que as delimitações são feitas pelos pesquisadores em todas as escolhas demandadas durante o processo. Já a etapa de análise bibliométrica fez uso de dados secundários, uma vez que as características são buscadas no portfólio bibliográfico.

O processo de seleção do portfólio bibliográfico teve início com a definição dos eixos de pesquisa: (1) Autoavaliação Institucional e (2) Instituição de Ensino Superior. Com uma prévia análise das palavras-chave de artigos, teses e dissertações sobre o tema e segundo a percepção da autora, as palavras-chave deste artigo foram estipuladas. Para pesquisa nas bases de dados, fez-se uso das palavras-chave em língua inglesa; já na base de dados brasileira *Scielo*, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no *Google* e *Google Scholar*, além daquelas, também se utilizou as respectivas traduções e adaptações para a língua portuguesa. A Figura 1 apresenta os dois eixos que evidenciam as áreas de conhecimento que delimitam o assunto a ser investigado e as respectivas palavras-chave para a busca de artigos relevantes.

Figura 1 – Eixos de pesquisa e palavras-chave



Fonte: elaborada pela autora (2020)

As bases de dados selecionadas para essa pesquisa foram *Scopus*, *Web of Science*, *EBSCOhost, Engineering Village (Compendex)* e *Scielo* por serem aquelas de maior relevância na área. Também houve busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) por este ser um tema com especificidades no Brasil, além de procura no *Google* e *Google Scholar.* Em nenhuma das buscas houve filtro limitante de tempo e a pesquisa foi realizada buscando pelas palavras-chave previamente definidas no título, resumo e/ou palavras-chave das fontes em que havia essa possibilidade. Limitou-se a artigos publicados nas línguas inglesa e portuguesa, no entanto, não houve distinção do tipo de artigo, ou seja, busca-se artigos tanto de periódicos quanto de congressos. A pesquisa nas bases de dados foi realizada nos dias 31 de março e 1º de abril de 2020 e obteve-se um banco de 608 documentos. Ao eliminar documentos duplicados, obteve-se um total de 327. A busca por teses e dissertações no BDTD ocorreu nos dias 7 e 8 de abril de 2020 e se obteve um total de 954 trabalhos.

Foram excluídos 279 artigos duplicados, resultando 328. Na fase de filtragem, os documentos que estavam claramente desalinhados foram excluídos por não contribuírem para esta pesquisa, de acordo com os critérios pré-definidos (AAI e IES). Resultaram 114 documentos os quais compõem o portfólio bibliográfico desta pesquisa.

3. Autoavaliação em Instituições de Ensino Superior

As primeiras discussões sobre a avaliação institucional no Brasil tiveram seu início na década de 80. As universidades públicas brasileiras discutiam que a avaliação se tornava necessária para que o princípio da transparência pudesse ser cumprido, ou seja, de prestação de contas à sociedade. Nesse período, a discussão sobre avaliação ganhou outra perspectiva: não só instrumento de transparência, mas também preocupação com qualidade e autonomia (BALZAN; SOBRINHO, 1995). Desde o início dos anos 90 a temática da avaliação institucional vem ganhando consistência e se relacionando com os princípios da autonomia e qualidade universitária. Historicamente houve diversas tentativas de avaliar as instituições de ensino superior, no entanto, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior no Brasil, desde 2004 há a obrigatoriedade da autoavaliação institucional sujeita ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A AAI contém análises, críticas e sugestões e se configura como um importante instrumento para a tomada de decisão na medida em que concebe uma discussão coletiva sobre a instituição pelos sujeitos que a compõem, conferindo legitimidade, autonomia e significado a essa análise. Esse processo permite tomadas de decisão que tornem o gasto público mais eficiente (ARRUDA; PASCHOAL; DEMO, 2019). As informações resultantes da autoavaliação representam o alicerce para construir políticas e estratégias que orientam a evolução do ensino superior. Entretanto, o cenário identificado por Cunha (2010) revela que o uso dos resultados da AAI representa um desafio para as IES brasileiras, contribuindo pouco para a gestão universitária. Segundo Arruda, Paschoal e Demo (2019), a crítica mais forte feita à avaliação é que seus resultados não são utilizados para a tomada de decisões, o que levanta o questionamento da relevância da própria avaliação.

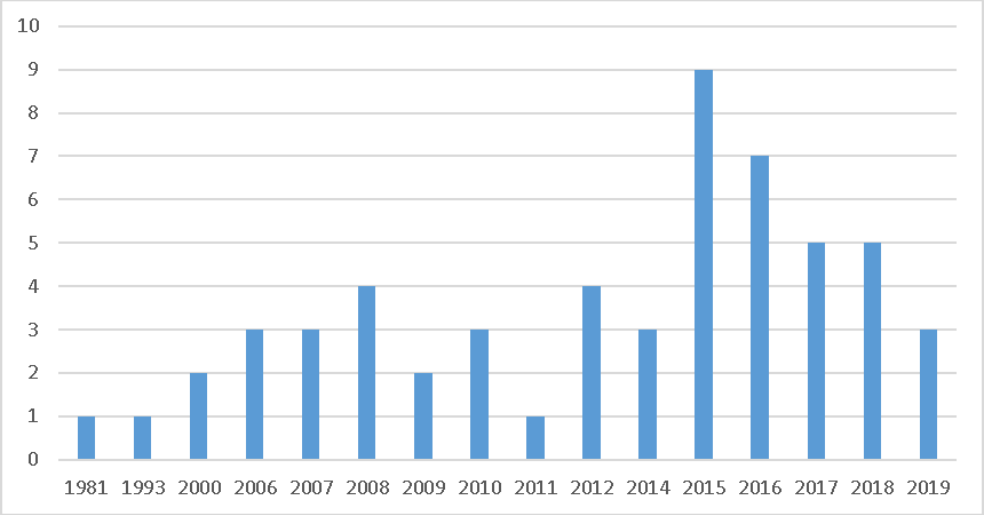
Walvoord (2010) sustenta que a maioria das instituições não apresentam dificuldades na geração de dados, mas em como os dados são usados. Em muitos casos, os dados podem não ser agregados, analisados e resumidos para uso dos tomadores de decisão na instituição. A autoavaliação institucional tem um papel social que ultrapassada os limites internos da instituição, é um bom instrumento para diagnóstico que deve ser baseado em planejamento e gestão a fim de sustentar a tomada de decisão nas devidas mudanças (AOKI, 2017), portanto, deve impulsionar transformações organizacionais, assim como as mudanças produzem alterações nos processos avaliativos. Para ser efetiva, é preciso que ela seja um processo participativo e social de reflexão e diálogo, com objetivo de contribuir para elevar o nível de qualidade da educação superior (MOROSINI *et al*., 2016).

4. Apresentação e discussão dos resultados

A análise bibliométrica dos resultados apresenta: quantidade de artigos por ano de publicação e quantidade de artigos por periódicos. Em relação as teses e dissertações, expõe: quantidade de publicação de teses e dissertações por ano e área de concentração do programa de pós-graduação do autor.

A Figura 2 corrobora Balzan e Sobrinho (1995), pois aponta as primeiras discussões sobre a avaliação institucional no início na década de 80, embora mais publicações de artigos tenham ocorrido no último quinquênio.

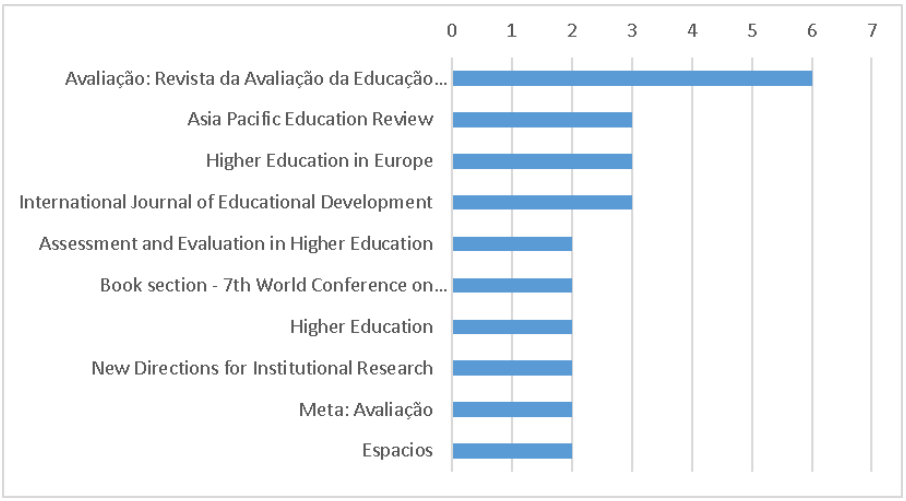
Figura 2 – Quantidade de artigos por ano de publicação



Fonte: elaborada pela autora (2020).

O periódico com mais publicações de artigos presentes no portfólio bibliográfico é brasileiro e se intitula Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, seguido dos periódicos internacionais *Asia Pacific Education Review*, *Higher Education in Europe* e *Internacional Journal of Educational Development* (Figura 3). Todos periódicos específicos de educação.

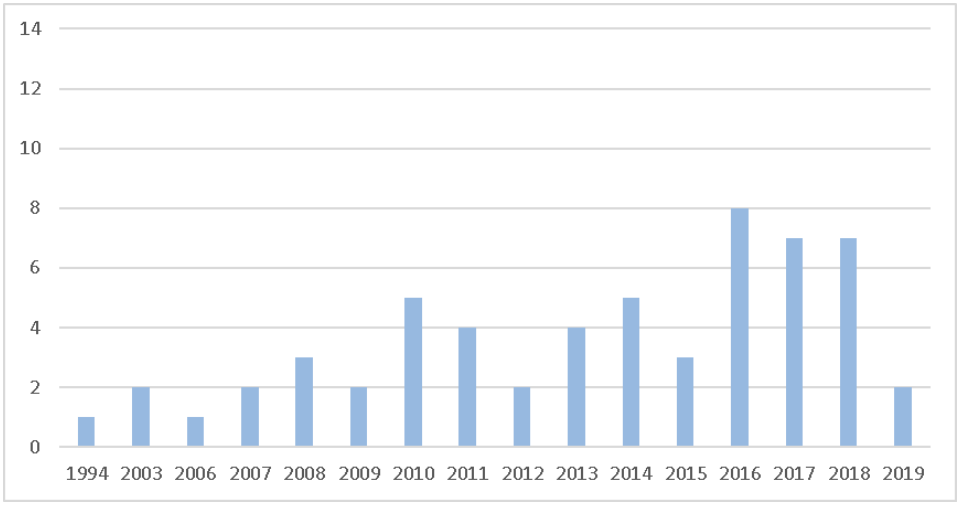
Figura 3 – Quantidade de artigos por periódicos



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Dos documentos provenientes do BDTD - as teses e dissertações – é perceptível um aumento de publicações na última década, como apresenta a Figura 4.

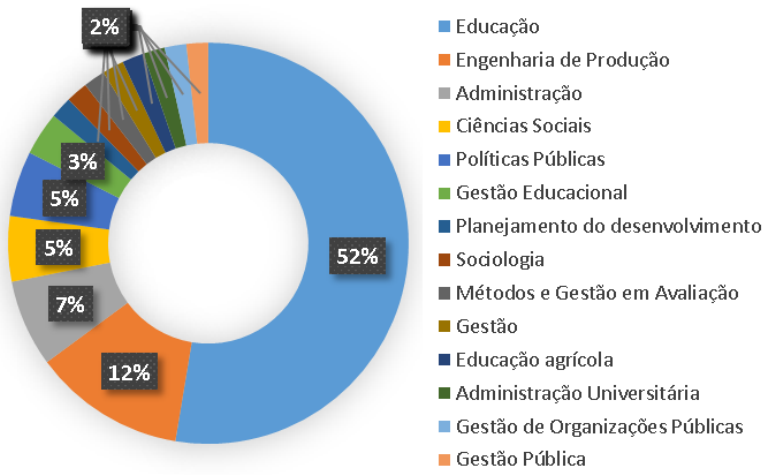
Figura 4 – Quantidade de publicação de teses e dissertações por ano



Fonte: elaborada pela autora (2020)

Mais de metade das teses e dissertações do portfólio bibliográfico eram da área de concentração em Educação, seguido de Engenharia de Produção e Administração, respectivamente (Figura 5).

Figura 5 – Área de concentração do programa de pós-graduação do autor



Fonte: elaborada pela autora (2020)

A análise sistêmica dos resultados consiste em verificar as características do portfólio bibliográfico sobre o tema, com o intuito de identificar lacunas de conhecimento. Desta etapa em diante, a análise do portfólio passa a ser única, ou seja, considera os artigos agrupados às teses e dissertações. Assim, o Quadro 1 aponta diretrizes para a autoavaliação em instituições de ensino superior.

Quadro 1 – Diretrizes para a autoavaliação institucional

Planejamento da AAI	Andriola; Araújo (2016); Andrade (2014); Lima (2018); Oliveira (2013); Souza (2010)
Objetivos institucionais	Dias Sobrinho (1998); Goulart (2018); Lindsay (1981); Ribeiro (2010); Rodrigues (2003); Rosa *et al.* (2011); Soares (2016); Souza (2010)
Contextualização	Abreu Júnior (2009); Andrade (2014); Andriola; Araújo (2016); Cardoso (2017); Carvalhaes (2018); Dias Sobrinho (1998); Gonçalves (2016); Gonçalves Filho (2016); Goulart (2018); Holzweiss; Bustamante; Fuller, (2016); Lima (2011); Martins (2010); Ribeiro (2010); Rosa *et al.* (2011); Sais (2017); Soares (2016)
Gestão democrática	Andrade (2014); Goulart (2018); Lima (2008); Lima (2011); Lins *et al.* (2017); Menezes (2012); Ribeiro (2010)

Participação ativa da comunidade acadêmica	Abreu Júnior (2009); Andrade (2014); Andriola; Araújo (2016); Angst; Alves (2018); Arruda; Paschoal; Demo (2019); Bernardes; Rothen (2016); Brito (2006); Campos (2019); Cunha (2010); Dias Sobrinho (1998); Gonçalves (2016); Hamill (2015); Lehfeld *et al.* (2017); Lima (2008); Lima (2010); Lima (2011); Lima (2018); Lins *et al.* (2017); Menezes (2012); Nardelli (2019); Nunes; Duarte; Pereira (2017); Oliveira (2013); Peixoto (2009); Rosas (2014); Ribeiro (2010); Rodrigues (2003); Rosa *et al.* (2011); Silva *et al.* (2019a); Silva *et al.* (2019b); Venturini *et al*. (2010); Vieira; Freitas (2010)
Inovação	Baldigen (2018); Holzweiss; Bustamante; Fuller (2016)
Legitimidade	Abreu Júnior (2009); Angst; Alves (2018); Arruda; Paschoal; Demo (2019); Bernardes; Rothen (2016); Cardoso (2017); Cunha (2010); Dias Sobrinho (1998); Goulart (2018); Lehfeld *et al.* (2017); Lima (2008); Lindsay (1981); Martins (2010); Nardelli (2019); Peixoto (2009); Vieira; Freitas (2010)
Flexibilidade	Abreu Júnior (2009); Andriola; Araújo (2016); Cardoso (2017)
Simplicidade	Brito (2006); Lehfeld *et al.* (2017)
Informações oportunas	Goulart (2018); Lindsay (1981); Menezes (2012); Pinheiro (2018)
Indicadores	Andriola; Araújo (2016); Lima (2011); Oliveira (2013); Rodrigues (2003)
Transparência	Angst; Alves (2018); Campos (2019); Lima (2011); Lins *et al.* (2017); Ribeiro (2010); Rodrigues (2003); Silva *et al.* (2019b); Vieira; Freitas (2010)
Interpretação e incorporação dos resultados	Abreu Júnior (2009); Aoki (2017); Arruda; Paschoal; Demo (2019); Campos (2019); Carvalhaes (2018); Cunha (2010); Gonçalves (2016); Goulart (2018); Holzweiss; Bustamante; Fuller (2016); Kwecko (2017); Lima (2008); Lima (2011); Lima (2018); Martins (2010); Menezes (2012); Pinheiro (2018); Rosas (2014); Ribeiro (2010); Ribeiro (2015); Rodrigues (2003); Sais (2017); Soares (2016); Vieira; Freitas (2010)
Feedback	Andrade (2014); Cardoso (2017)
Ênfase qualitativa	Andrade (2014); Arruda; Paschoal; Demo (2019); Brito (2006); Dias Sobrinho (1998); Holzweiss; Bustamante; Fuller (2016); Martins (2010); Ribeiro (2010)
Comunicação	Andriola; Araújo (2016); Arruda; Paschoal; Demo (2019); Bernardes; Rothen (2016); Cunha (2010); Hamill (2015); Holzweiss; Bustamante; Fuller (2016); Kwecko (2017); Ribeiro (2010); Vieira; Freitas (2010)
Cultura avaliativa	Angst; Alves (2018); Aoki (2017); Arruda; Paschoal; Demo (2019); Bernardes; Rothen (2016); Carvalhaes (2018); Hamill (2015); Holzweiss; Bustamante; Fuller (2016); Goulart (2018); Lima (2010); Lins *et al.* (2017); Nardelli (2019); Nunes; Duarte; Pereira (2017); Rosas (2014); Ribeiro (2010); Sais (2017); Silva *et al.* (2019b); Vieira; Freitas (2010)
Continuidade	Abreu Júnior (2009); Andriola; Araújo (2016); Bernardes; Rothen (2016); Brito (2006); Cardoso (2017); Dias Sobrinho (1998); Martins (2010); Ribeiro (2010)
Visão sistêmica	Andriola; Araújo (2016); Dias Sobrinho (1998); Goulart (2018); Lima (2010); Martins (2010); Nunes; Duarte; Pereira (2017); Oliveira (2013)
Ações de implementação de mudanças	Abreu Júnior (2009); Angst; Alves (2018); Bernardes; Rothen (2016); Brito (2006); Campos (2019); Cardoso (2017); Carvalhaes (2018); Cunha (2010); Dias Sobrinho (1998); Gonçalves (2016); Gonçalves Filho (2016); Goulart (2018); Lima (2008); Lima (2010); Nunes; Duarte; Pereira (2017); Ribeiro (2015); Soares (2016); Venturini *et al*. (2010); Vieira; Freitas (2010)
Meta-avaliação	Andriola; Araújo (2016); Abreu Júnior (2009); Andrade (2014); Brito (2006); Cardoso (2017); Carvalhaes (2018); Gimenes (2007); Goulart (2018); Lehfeld *et al.* (2017); Pinheiro (2018); Rodrigues (2003)
Retroalimentação do planejamento institucional	Andrade (2014); Aoki (2017); Baldigen (2018); Brito (2006); Campos (2019); Goulart (2018); Kwecko (2017); Peixoto (2009); Pinheiro (2018); Ribeiro (2010); Ribeiro (2015); Rodrigues (2003); Sais (2017); Souza (2010); Vieira; Freitas (2010)

Qualificação técnica dos envolvidos	Andriola; Araújo (2016); Angst; Alves (2018); Aoki (2017); Campos (2019); Cardoso (2017); Gonçalves Filho (2016); Kwecko (2017); Lima (2010); Venturini *et al*. (2010); Vieira; Freitas (2010)
Desenvolvimento da sociedade	Brito (2006); Lima (2018); Souza (2010)

Fonte: elaborado pela autora (2020)

Embora esse seja um assunto discutido há bastante tempo, na prática, ainda há pouca contribuição relativa a modelos ou sistemáticas de autoavaliação institucional que apresentem os processos de uma maneira formal, com apresentação das tarefas, modo de operacionalização, prazos, responsáveis. A modelagem de processos auxilia no planejamento e acompanhamento das ações. Observa-se também a dificuldade de criação de uma cultura avaliativa, em que tanto os responsáveis pela condução da AA quanto a comunidade acadêmica como um todo utilizem o processo como uma rotina de trabalho em ciclo de melhoria contínua, impactando diretamente no valor do serviço prestado.

5. Considerações finais

Nas duas últimas décadas a avaliação da educação superior adquiriu enorme relevância acadêmica e social, particularmente porque as políticas públicas de educação têm lhe conferido grande visibilidade, ainda que somente com uma avaliação digna e transparente é possível tomar decisões adequadas às reais necessidades.

No contexto atual, percebe-se uma mudança de comportamento na literatura no sentido de que as ideias estão mais focadas em questões relacionadas com os recursos humanos e com o desempenho das organizações, enquanto na década de 80 a avaliação tinha função de controle. Esse artigo corroborou a necessidade de ir além da "medição" e cuidar da "gestão" de desempenho, especialmente em organizações complexas como universidades, em que os acadêmicos, técnicos, docentes e gestores têm objetivos particulares. Não há dificuldade em levantar informações, difícil é utilizar os resultados para gestão. Assim, não há um padrão passível de replicação de sucesso. A fim de obter efetividade nesse sistema, é necessário um enquadramento no ambiente e realidade em que a organização opera.

Assim, esse artigo identificou na literatura diretrizes dos métodos de autoavaliação em instituições de ensino superior. A análise de atributos já propostos para esse processo auxilia no desenvolvimento de uma melhor prática nesse âmbito. O fato de se ter disponibilidade de muita informação sobre autoavaliação com pouco valor prático pode estar atrelada à obrigatoriedade que SINAES impõe às IES, ao passo que as instituições de ensino superior são adeptas ao princípio da “adesão voluntária”, ou seja, é facultada à comunidade acadêmica a participação nesse processo.

Com as informações coletadas, percebe-se o Brasil com diferenças sociais e geográficas, motivo que acarreta também em diferenças prestadas em educação nas IES. Este artigo corrobora Andrade (2014), porque embora o processo de autoavaliação no ensino superior possua potencialidades e pode ser tomado com um indicativo de avanço de uma cultura de avaliação, ainda não há espaço suficiente para debater os resultados das avaliações e planejamento de novas ações. Espera-se que esse artigo enseje discussões sobre o processo de autoavaliação e isso conduza a um constante aperfeiçoamento.

Referências

ABREU JÚNIOR, N. Brazilian higher education assessment system(s). **Cadernos CEDES**, v. 29, n. 78, p. 257-269, 2009.

ANDRADE, N. L. de. **Autoavaliação a partir da ótica dos gestores de uma instituição de ensino superior**. 2014. 180 f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Relevance of using management indicators for self-assessment and strategic planning at Higher Education Institutions. **Meta: Avaliação**, v. 8, n. 24, p. 515-533, 2016.

ANGST, F. A.; ALVES, J. M. Higher education quality evaluation in mozambique. A case study. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n.º especial, p. 117-151, 2018.

AOKI, F. K. **Processo de autoavaliação institucional**: produção de um manual para apoio à Comissão Própria de Avaliação. 2017. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2017.

ARRUDA, J. A. de; PASCHOAL, T.; DEMO, G. Uso dos resultados da autoavaliação institucional pelos gestores da Universidade de Brasília. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 680-698, 2019.

BALDIGEN, F. A. **Maturidade e inovação na avaliação institucional nas Instituições de Ensino Superior do setor público**. 2018. 110f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2018.

BALZAN, N. C.; DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação Institucional**: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995.

BERNARDES, J. dos S.; ROTHEN, J. C. The field of Higher Education Evaluation: Focus on the Evaluation Committee. **Meta: Avaliação**, v. 8, n. 23, p. 248-277, 2016.

BRITO, S. L. E. **Modelo Conceitual de Avaliação Institucional de Universidades**: A contribuição da avaliação institucional de universidades para o desenvolvimento socioeconômico de um país – Um estudo da realidade de Moçambique. 2006. 333f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BRUSCHI, G. F. J; CASARTELL, A. O. The interaction between the self-assessment and planning processes in higher education institutions in Rio Grande do Sul state. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 171-188, 2017.

CAMPOS, V. G. **As relações e os desdobramentos da dupla avaliação (cee/go e sinaes) na administração central da Universidade Estadual de Goiás**. 2019. 303 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

CARDOSO, A. P. B. **Políticas de avaliação institucional da educação superior: criação e implementação do sistema de avaliação do ensino superior de Cabo Verde**. 2017. 281 f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

CARVALHAES, J. F. A. **Comissões Próprias de Avaliação de universidades do sudeste brasileiro: o que dizem os documentos e o que ocorre na prática**. 2018. 173

f. Dissertação (Mestrado em Conhecimento e Inclusão Social em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

CHAMORRO, L. R. P.; RIVERO, J. L. A.; LOPEZ, J. G. The Institutional Self-Assessment with continuous improvement purposes in the Institutions of Higher Education. **Revista Universidad y Sociedad**, v. 10, n. 4, p. 18-24, 2018.

CUNHA, D. A. da. **Avaliação da Educação Superior**: condições, processos e efeitos da autoavaliação nos cursos de graduação da UFPA. 2010. 356f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação Institucional da Educação Superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior,** Campinas, v. 3, n. 4, p. 29-35, 1998.

GIMENES, N. A. S. Estudo meta-avaliativo do processo de autoavaliação em uma Instituição de Ensino Superior no Brasil. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 18, n. 37, 2007.

GONÇALVES, L. F. A. **A autoavaliação na universidade de Brasília: entre a proposta do Sinaes e os sinais da prática.** 2016. 248 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

GONÇALVES FILHO, F. **A avaliação institucional na Universidade Federal do Tocantins (2004 - 2010)**. 2016. 184 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Pará, 2016.

GOULART, J. C. **Avaliação institucional interna da Universidade Estadual de Goiás: um estudo meta-avaliativo**. 2018. 174 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2018.

HAMILL, S. B. Evaluating and redesigning a college assessment system to close the loop. **Journal of Assessment and Institutional Effectiveness**, v. 5, p. 34-57, 2015.

HOLZWEISS, P. C.; BUSTAMANT, R.; FULLER, M. B. Institutional cultures of assessment: A qualitative study of administrator perspectives. **Journal of Assessment and Institutional Effectiveness**, v. 6, p. 1-27, 2016.

LEHFELD, N. A. S*. et al*. Evaluation processes and the quality of Brazilian higher education: A case study. **Espacios**, v. 38, n. 30, 2017.

LINDSAY, A. Assessing institutional performance in higher education: a managerial perspective. **Higher Education**, v. 10, n. 6, p. 687-706, 1981.

LIMA, C. I. **Autoavaliação nas instituições de ensino superior (IES) do Ceará sob a égide do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES)**. 2010. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

LIMA, E. G. dos S. **Avaliação institucional: o uso dos resultados como estratégia de (re)organização dos espaços de discussão na universidade**. 2008. 250 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

LIMA, J. P. de. **Auto avaliação e gestão institucional: análise da experiência do Instituto Federal da Paraíba**. 2018. 122 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

LIMA, L. M. **O processo de auto-avaliação da UFMA (2004 - 2006) no contexto regulatório da educação superior**. 2011. 285 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

LINS, J. M. O. *et al*. Institutional evaluation: A case study in a particular heir in Brazil. **Espacios,** v. 38, n. 30, 2017.

MARTINS, F. M. **Autoavaliação Institucional da educação superior: uma experiência brasileira e suas implicações para a educação superior do Timor-Leste**. 2010. 302 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

MENEZES, A. M. **A autoavaliação como instrumento de gestão na educação superior: o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás**. 2012. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

MOROSINI, M. C. *et al*. A Qualidade da Educação Superior e o Complexo Exercício de Propor Indicadores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 64, 2016.

NARDELLI, N. J. dos S. **As relações e os desdobramentos da dupla avaliação (CEE/GO e SINAES) na administração central da Universidade Estadual de Goiás.** 2019. 301 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

NUNES, E. B. L. de L. P.; DUARTE, M. M. S. L. T.; PEREIRA, I. C. A. Planejamento e avaliação institucional: um indicador do instrumento de avaliação do SINAES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 373-384, 2017.

OLIVEIRA, L. R de. **Estudo do processo de avaliação interna – ferramenta de tomada de decisão, de autocontrole, de autoconhecimento e de melhoria na gestão das universidades e institutos federais.** 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

PEIXOTO, M. do C. de L. A avaliação institucional nas universidades federais e as comissões próprias de avaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 9-28, 2009.

ROSAS, A. K. R. de A. **Sinaes e os procedimentos e avaliação: a construção de uma nova cultura na universidade?** 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

RIBEIRO, E. A. **O processo de autoavaliação institucional proposto no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) para as instituições públicas e**

privadas. 2010. 320f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

RIBEIRO, J. L. L. de S. SINAES: o que Aprendemos Acerca do Modelo Adotado para Avaliação do Ensino Superior no Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 143-161, 2015.

RODRIGUES, C. M. C. **Proposta de avaliação integrada ao planejamento anual**: um modelo para as UCGs. 2003. 314f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

ROSA, M. J. *et al*. The EUA Institutional Evaluation Programme: an account of institutional best practice. **Quality in Higher Education**, v. 17, n. 3, p. 369–386, 2011.

SAIS, R. M. **Avaliação Institucional numa universidade multicampi: diálogos, tensões e interfaces com o planejamento**. 2017, 209 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.

SANTOS, S. M. Comparative analysis of European Process for the evaluation and certification of intermal quality assurance systems. **Higher Education Evaluation and Accreditation Agency (A3E3)**, Lisboa, 2011.

SILVA, A. L de. **Avaliação institucional no sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES).** 2015. 376 f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

SILVA, J. R. C. da *et al*. Critical factors in the participation of institutional evaluation in a Salesian higher education institution. **Brazilian Journal of Business**, v.1, n. 3, p. 785-804, 2019a.

SILVA, J. R. C. da *et al*. The incidence of isomorphic mechanisms in the processes of institutional self-evalution. **Navus-Revista De Gestao E Tecnologia**, v. 9, n. 3, p. 173-186, 2019b.

SOARES, A. A. dos S. **Gestão da qualidade no ensino superior: desafios para os modelos de regulação e avaliação no brasil e em Portugal.** 2016. 259f. Tese (Doutorado em Gestão), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2016.

SOUZA, F. A. de A. e. **Avaliação e planejamento para o desenvolvimento institucional de universidades.** 636 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

VENTURINI, J. C. *et al*. Percepção da avaliação: um retrato da gestão pública em uma instituição de ensino superior (IES). **Revista de Administração Pública** - RAP, v. 44, n. 1, p. 31-53, 2010.

VIEIRA, R. L. B.; FREITAS, K. S de. Sinaes at the public state university-Analysis of the Internal Evaluation Process at Bahia State University (UNEB). **Ensaio**, v. 18, n. 68, p. 443-464, 2010.

WALVOORD, B. E. **Assessment Clear and Simple**: A Practical Guide for Institutions, Departments and General Education. 2nd ed. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2010.